

Monitoramento sorológico de cães comunitários como alternativa para a vigilância da leishmaniose e da doença de Chagas em área não endêmica do Paraná

Caroline Constantino¹; Maysa Pellizzaro²; Edson F. E. de Paula³; Helio Langoni²; Alexander W. Biondo⁴

¹ Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal do Paraná, 80060-240 Curitiba, PR, Brasil. ² Núcleo de Pesquisa em Zoonoses (NUPEZO), Universidade Estadual Paulista – UNESP, 18618-970 Botucatu, SP, Brasil. ³ Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 80030-010 Curitiba, PR, Brasil. ⁴ Laboratório de Zoonoses e Epidemiologia Molecular, Universidade Federal do Paraná, 80035-050 Curitiba, PR, Brasil.

Pela sua vida ao ar livre e circulação diária, cães comunitários podem estar mais expostos a patógenos de transmissão vetorial e alertar para o risco de exposição humana. Além disso, podem ser frequentemente acessados por permanecerem sempre no mesmo local, facilitando seu acompanhamento sanitário. Objetivou-se avaliar a exposição de cães comunitários que vivem em áreas públicas com grande circulação de pessoas à zoonoses de transmissão vetorial não endêmicas em Curitiba/PR. Coletou-se amostras de soro de 26 cães comunitários residentes em 10/22 terminais de ônibus urbanos e 2 parques públicos de Curitiba entre fevereiro e agosto de 2014 para pesquisa de anticorpos IgG anti-*Leishmania* spp. e *Trypanosoma cruzi*. Utilizou-se a reação de imunofluorescência indireta, sendo considerados soropositivas amostras com títulos ≥ 40 para *Leishmania* spp. e ≥ 20 para *T. cruzi*. Todas as 26 amostras foram soronegativas para ambos os agentes. Curitiba não é considerada atualmente área endêmica para leishmaniose e doença de Chagas. Entretanto, apesar de o vetor ainda não ter sido encontrado em Curitiba e municípios adjacentes, houve registro de um cão errante em um município da região metropolitana e mortes de seres humanos por esta doença já foram registradas no oeste do Paraná, assim como infestações de triatomíneos, vetores da doença de Chagas, nas regiões norte e central do estado. Considerando que a infecção em cães precede o aparecimento de casos humanos, o monitoramento sorológico de cães comunitários que vivem em áreas públicas com grande circulação de pessoas, como os locais estudados, pode ser utilizado como método de vigilância ativa em áreas não endêmicas para estas doenças. Assim, cães comunitários podem atuar como sentinelas ambientais da presença de agentes zoonóticos e de seus respectivos vetores, particularmente por compartilharem o mesmo ambiente com milhares de pessoas diariamente.

Palavras-chave: animais sentinela, *Leishmania* spp., *Trypanosoma cruzi*.